

# A NATUREZA DO SER OU ĀTMAN

Swami Paratparananda<sup>1</sup>

\*Editorial da Revista *The Vedanta Kesari* – março de 1964<sup>2</sup>

É a maior tragédia da vida que a maioria das pessoas não conheça a si mesma. Esta afirmação pode parecer uma falácia. Quem não conhece a si mesmo? Pergunte a qualquer um e ele responderá quem é: filho de fulano; um ourives, um soldado, um engenheiro, um administrador, um erudito, um comerciante, um diplomata, um ferreiro ou um carpinteiro; cego ou manco, claro ou escuro, rico ou pobre; alegre ou triste. O que mais ele precisa saber? Isso não é suficiente para o seu propósito mundano? Sem dúvida, um homem mundano não precisa saber de mais nada. Mas surgem na vida de todos momentos em que tudo parece sair do eixo, a sinfonia da vida se desfaz, notas dissonantes a atingem e o mundo parece ser o que não era ou o que não deveria ser. É então que o homem se pergunta se tudo o que vê e sente é real. Se esses momentos persistem e o homem aproveita a sua experiência para sondar profundamente o mistério de seu próprio ser, se diz que ele é um homem sábio. Somente ele pode conhecer o seu verdadeiro ser. 'Tendo observado que os mundos alcançáveis por ações (são transitórios) e que este Não-Criado não pode ser obtido pelo karma, um Brâmane deve ser desapagado', diz também o *Mundaka Upanishad*.<sup>3</sup>

Normalmente, vemos que o homem se identifica com o corpo quando diz 'eu sou filho de tal pessoa' ou que é negro ou branco, manco ou cego e assim por diante. Uma vasta maioria da população do mundo não pode transcender essa ideia do corpo. Mas há momentos em que o homem se esquece também do seu corpo. O que ele quer dizer quando afirma que está alegre ou triste? É o corpo que sente essa alegria? Claro, o corpo pode expressá-la. Mas onde realmente está a alegria ou a tristeza? Está na mente. Portanto, por enquanto, essa pessoa transcende o corpo. Mas há uma terceira experiência que não pode se dizer ser nem do corpo nem da mente – a experiência do sono profundo. Após despertar do sono profundo, a pessoa diz 'eu dormi bem. Eu não sabia de nada.' Aqui estão duas afirmações – uma é o sono e a outra é o não saber. A primeira mostra

---

<sup>1</sup> Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de maio de 1962 a abril de 1967 foi o Editor da revista em inglês *The Vedanta Kesari*, da Ordem Ramakrishna, na Índia, antes de ser enviado pela Ordem a Argentina em 1968. O Swami retornou a Índia em 1988.

<sup>2</sup> Tradução do editorial em inglês, *Nature of the Self or the Atman*.

<sup>3</sup> *Mundaka Upanishad*. 1-2-13.

que o corpo estava em repouso e a segunda mostra que a mente também não estava funcionando. Mas, a partir da afirmação, chegamos a compreender que é a mesma pessoa que foi dormir, quase apagou, que está fazendo a afirmação e não qualquer outra. Assim, vemos um terceiro fenômeno: um princípio que está ativo, que está além até mesmo da mente, e que se observa mesmo quando a mente está em repouso. Aquele, dizem nossos *Rishis*, é o *Ātman*, o verdadeiro Ser, e não este corpo ou a mente. Estas são as suas coberturas exteriores. E este *Ātman* deve ser visto, ouvido, cogitado e meditado<sup>4</sup>, dizem as *Upanishads*. Portanto, aqui há evidência suficiente para mostrar que o homem não é tudo o que pensa ser – não uma mera gaiola de ossos e carne.

## II

Tendo chegado à conclusão de que o nosso verdadeiro Ser não é o corpo nem a mente, desperta no homem um desejo natural de saber o que ele realmente é; qual é a sua natureza; onde no corpo ele reside; como pode ser percebido e assim por diante. É aqui que recebemos imensa ajuda de nossos *Rishis* e sábios, videntes e santos, porque eles viram a Realidade, a conheceram e, por compaixão por nós, transmitiram as suas experiências na forma de seus discursos e *mantras* à posteridade.

No *Katha Upanishad*, Nachiketa faz a Yama uma pergunta muito pertinente: ‘Há esta dúvida entre os homens: Alguns dizem que quando este corpo morre há algo que permanece, enquanto outros dizem que isto deixa de existir. Instruído por ti, quero saber sobre este conhecimento.’<sup>5</sup> Esta investigação é o fundamento do conhecimento. A generalidade da humanidade está satisfeita com as coisas do mundo. Para eles, todas estas investigações são supérfluas. Para a maioria deles, a religião consiste no cumprimento ou observância de alguns dogmas, alguns ritos e na adesão a alguns credos. E aqueles que são ricos o suficiente e acumularam riqueza por meios lícitos e ilícitos pensam que podem comprar o seu lugar no céu construindo casas de caridade e coisas semelhantes. E acreditam que isso é suficiente. Mas muito raramente alguns enxergam através de tudo isso e os descartam como sem sentido, sem valor em um sentido maior, no sentido da Realidade. Foi isso que Nachiketa fez. Yama ofereceu-lhe longa vida, carruagens, belas donzelas, música celestial, imensa riqueza e vastas terras. No entanto, embora fosse um menino, Nachiketa responde sabiamente: ‘Tudo isto, o que tu ofereces’, diz ele, ‘esgota a energia de todos os sentidos e mesmo a vida mais longa é apenas como um sonho, de duração muito curta. Que, portanto, tudo isto fique apenas contigo.’<sup>6</sup> Isso

---

<sup>4</sup> Brihadaranyaka Upanishad.

<sup>5</sup> Katha Upanishad, 1.20.

<sup>6</sup> Ibid., 1.26.

é discernimento, penetração, o que ajuda o homem a descobrir a si mesmo. Somente uma determinação tão forte nos aproxima do nosso objetivo; faz-nos compreender a Realidade.

Este Ātman é uma coisa maravilhosa, como o próprio Senhor da Morte testemunha. Requer um brilho de intelecto que possa iluminar os recantos mais remotos do nosso coração. Yama no *Katha Upanishad* diz: 'Maravilhoso é o preceptor deste conhecimento e igualmente maravilhoso é o discípulo que o aprende.'<sup>7</sup> Pois é tão sutil de se compreender e nós estamos tão voltados para o lado grosseiro do mundo. Quão sutil ele é, é descrito em outro lugar no mesmo *Upanishad* assim: 'É mais sutil do que o mais sutil e maior do que o maior e reside na cavidade do coração dos seres.'<sup>8</sup> É incompreensível, no entanto é a essência do nosso ser. Dele se tem falado em termos contraditórios como: 'Embora sentado, viaja longe; embora deitado, viaja por toda parte.'<sup>9</sup> A linguagem falha em descrevê-lo, a mente falha em compreendê-lo, o que ele é só pode ser dito finalmente de maneiras negativas como 'não isto', 'não isto'. 'Não é grosseiro nem sutil; não é nem curto nem longo; nem de cor vermelha nem oleoso; nem sombra nem escuridão; nem ar nem éter, desapegado, nem sabor nem odor, sem olhos nem ouvidos, sem o órgão vocal nem mente, não luminoso, sem a força vital nem boca, sem medida, sem interior nem exterior.'<sup>10</sup> Os epítetos negativos estão ali para nos desencorajar de imputar qualquer materialidade ao Ātman. Ao negar-lhe odor, sabor etc., o *Upanishad* mantém a sua inacessibilidade através dos sentidos limitados. O homem tem apenas os seus cinco sentidos para avaliar as coisas que lhe são apresentadas e, quando tem de lidar com fenômenos que transcendem os seus sentidos, sente-se perdido. É exatamente isso o que acontece quando o homem tenta conhecer o Ātman.

Além disso, ao dizer que ele é não-luminoso, o *Upanishad* não pretende transmitir-nos que o Ātman é opaco ou escuro. A luminosidade de tipo material lhe é negada. O Ātman é da natureza da consciência, como pode ser opaco! 'Lá o sol não brilha, nem a lua nem as estrelas, nem o relâmpago, que dizer então deste fogo mortal. Tudo o mais brilha em seu rastro. Em sua luz tudo se torna luminoso', dizem as escrituras. Foi isso que Swami Vivekananda também quis dizer quando afirmou que cada alma é potencialmente divina.

A segunda conclusão que emerge da investigação de Nachiketa é que este Ātman é imortal e nunca nasce. Ao negar estas duas mudanças ao Ātman, Yama lhe nega também todas as outras mutações, como

---

<sup>7</sup> Ibid., 2.7.

<sup>8</sup> Ibid., 2.20.

<sup>9</sup> Ibid., 2.21.

<sup>10</sup> Br. Up., 3.8.8.

crescimento e decadência. Outro *Upanishad* coloca isso de forma mais explícita: ‘Está livre da decrepitude, da morte e do medo, e é imortal.’<sup>11</sup>

Esta ideia é bem exposta no *Gita* por Sri Krishna. Quando Arjuna, por afeição excessiva aos seus parentes e familiares, se recusa a lutar contra eles e apresenta argumentos para abandonar o seu dever como guerreiro, Sri Krishna sorri diante de sua ignorância. Ele observa: ‘Tu te lamentas por aqueles que não devem ser lamentados, ainda que fales como um sábio. Mas os sábios não se lamentam nem pelos vivos nem pelos mortos.’ Ele continua: ‘Não é verdade que tu, eu e estas pessoas não estávamos aqui antes e que deixaremos de existir com o fim destas formas exteriores. Para o ser encarnado, o nascimento e a morte são apenas outros dois tipos de mudanças, assim como a infância, o crescimento, a juventude e a velhice. Aquele, portanto, gravemente erra, o que pensa que está matando ou que está sendo morto. Este Ātman é não-nascido, sempre existente, eterno, antigo, e não é morto quando o corpo é morto. Este Ātman não só não tem morte, mas, sendo imaterial, não pode ser perfurado pela espada, nem queimado pelo fogo, nem molhado pela água, nem seco pelo ar. É onipresente. É imóvel como um pilar e primordial.’<sup>12</sup> Mas o que ele realmente é só pode ser experimentado subjetivamente quando o homem transcende todos os limites, corporais e mentais, e atinge o *nirvikalpa samādhi*.

Sri Ramakrishna muitas vezes tentou descrever o que experimentou durante o seu *nirvikalpa samādhi* – um estado onde todos as acreções do Ātman são descartados –, mas ao pensar sobre isso ele novamente cruzava as barreiras deste mundo de ideação e se fundia nele. Por fim, disse aos devotos: ‘Quero comunicar-vos quais são as minhas experiências naquele estado, mas algo, por assim dizer, segura a minha língua.’ Outra vez disse que é como entrar nos aposentos internos e fechar a porta; qualquer coisa que aconteça lá dentro permanece como um livro selado para o mundo exterior.

### III

A questão que a seguir se nos apresenta é que, se o Ātman é tão sutil a ponto de não poder ser visto, como podemos acreditar em sua existência. A isso Sri Ramakrishna responde: bem, pode não ser percebido pelos sentidos, mas pode ser percebido pela mente pura. Sri Krishna também observa a Arjuna no *Gita*: ‘Não poderás ver-Me com estes teus olhos, então conceder-te-ei uma visão etérea para veres a Minha glória divina.’<sup>13</sup> A mente pura desenvolve uma faculdade especial para perceber o Divino que

---

<sup>11</sup> Br. Up., 4.4.25.

<sup>12</sup> Gita II. 11 a 13, 19, 20, 24.

<sup>13</sup> Gita, XI.8.

habita em cada ser. A meditação constante no Ser, no Divino, é o único caminho para purificar a mente. Sri Ramakrishna costumava dizer: 'Se queres manter as tuas panelas e frigideiras brilhantes, tens de esfregá-las diariamente.' Este pensar no Senhor é esfregar a mente de todas as suas impurezas, tornando-a pura.

Yajnavalkya exorta Maitreyi de maneira semelhante quando diz que o Ātman deve ser ouvido, cogitado e meditado. Pois, 'este Ātman é uma coisa rara de se ouvir falar neste mundo frenético, muitos não têm a oportunidade e o tempo para fazê-lo. E mesmo entre aqueles que ouvem, muitos não o compreendem.'<sup>14</sup> Rara, de fato, é a pessoa que verdadeiramente anseia por ele. Sri Ramakrishna frequentemente observava: 'As pessoas derramam jarros de lágrimas por riqueza, esposa e filhos, mas onde está aquele que chora por Deus! Quem quer Deus?' O homem está demasiado absorvido pelo mundo para pensar em Deus ou no Ātman. Mas, para a pessoa que deseja Deus, que O quer, Ele vem. As vidas de sábios e santos são a melhor garantia sobre este fato, o maior testemunho.

#### IV

Embora o Ātman permeie os corpos dos seres, está conspicuamente presente na região do coração. Sri Ramakrishna comparou-o à sala de visitas de um homem rico. 'Embora o homem rico possa estar em qualquer lugar da casa, ele está na maior parte do tempo presente em sua sala de visitas. O coração do devoto é a sala de visitas de Deus', disse ele. Embora Deus esteja presente em cada ser, Ele se manifesta mais no homem e, entre os homens também, a Sua manifestação é profundamente sentida entre os devotos de alma pura. Os *yogis*, portanto, pensam em um lótus florescendo na região do coração, onde meditam sobre o resplandecente Ātman. Os Vedas também falam de maneira semelhante. 'Aquilo que está na morada em forma de lótus (do coração) na cidade de Brahman é um espaço minúsculo. E aquilo que está nesse espaço deve ser investigado, isso deve ser conhecido.'<sup>15</sup> Quando esta proposição foi apresentada, uma objeção natural foi levantada quanto ao que pode haver em um espaço tão microscópico. A isso o sábio respondeu: 'Tudo o que vedes fora, o espaço, o ar, o sol, a lua e as estrelas e tudo o que é e o que não é, está lá dentro', significando com isso que o próprio Ser que é o Criador, Mantenedor e Destruidor deste cosmos reside ou se reflete no coração de um *Yogi*, assim como até mesmo o vasto sol se reflete em uma minúscula gota de orvalho. Que este Ātman não é outro senão o próprio Brahman é reiterado em todas as escrituras. Sri Krishna diz no *Bhagavad Gita*: 'O Senhor, ó Arjuna, reside

---

<sup>14</sup> Katha Upanishad, 2.7.

<sup>15</sup> Ch. Up. 8.1.1.

na região do coração de todos os seres. É Ele que, residindo ali, os move como se estivessem montados em uma máquina.' É por isso que os *yogis* e outros mestres espirituais nos dizem para visualizar um lótus no coração como a morada ou o trono do Senhor, o *Ātman*. Para as pessoas de inclinação racional, isso pode parecer um pouco estranho, mas a elas nos referimos à instrução de Swamiji. Aludindo ao processo de *Dharana*, Swamiji observa: '*Dharana* é manter a mente em certos pontos. Forçando a mente a sentir certas partes do corpo. Este *Dharana* é de vários tipos e, junto com ele, é melhor ter um pouco de imaginação. Por exemplo, a mente deve pensar em um ponto no coração. Isso é muito difícil, uma maneira mais fácil é imaginar um lótus ali. O lótus está cheio de luz, luz efulgente.' A imaginação realmente desempenha um grande papel em nossa vida. Todos nós sabemos disso. Portanto, em vez de sonhar sonhos vãos, não é infinitamente melhor ver um lótus no coração e o *Ātman* como manifesto ali? Portanto, esta imaginação está bastante de acordo até mesmo com o pensamento mais racional. Sri Ramakrishna também recomenda o coração como um lugar esplêndido para a concentração.

Além disso, estas palavras *Ātman* e *Brahman* são frequentemente usadas de forma intercambiável nos *Upanishads* a fim de impressionar que estas duas significam uma e a mesma coisa. Sim, há a declaração definitiva, positiva e inequívoca dos *Upanishads* neste sentido: 'Este *Ātman* é *Brahman*, que é o experimentador de tudo.'<sup>16</sup> Sri Ramakrishna também diz: 'É Deus mesmo que brinca como seres humanos.' A partir das evidências precedentes, tanto antigas quanto recentes, não deveríamos ter dificuldade para compreender a verdadeira natureza do nosso verdadeiro Ser, o *Ātman*.

Tudo o que se requer é lembrar que nós somos Aquilo. Claro, não é possível compreender esta ideia imediatamente. Mesmo uma pessoa como Shvetaketu, criada na tradição do conhecimento antigo, achou bastante difícil de entender. Seu pai teve que repeti-lo com uma explicação elaborada não menos que nove vezes antes que ele pudesse compreender a ideia. Além disso, este conhecimento não precisa necessariamente perturbar os seguidores do caminho da devoção. Basta para eles se sentirem uma afinidade, um parentesco com Deus a quem adoram. Eles podem estabelecer qualquer relação com Ele — de uma criança, um servo ou um amigo, qualquer uma que esteja de acordo com os seus sentimentos. Sendo o principal propósito da vida humana conhecer o seu verdadeiro Ser, ver Deus, pouco importa qual caminho se segue para atingir o objetivo.



---

<sup>16</sup> Br. Up., 2.5.19.